**GESTANTES HIPERTENSAS QUE FUMAM: O HÁBITO É BENÉFICO PARA REDUÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA?**

1Fernanda Sampaio Santos; 2Ana Julia Nunes de Aguiar; 3Ana Clara Oliveira Leonel; 4Michele Guimarães Campos; 5Higor Chagas Cardoso.

1,2,3,4 Acadêmicos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. 5Cirurgião Vascular, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** sampaiofernanda708@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde.

**Introdução:** A pré-eclâmpsia é caracterizada pelo desenvolvimento ou agravamento da hipertensão, acompanhada de proteinúria após a 20ª semana de gestação. Diante disso, é válido analisar um hábito extremamente prejudicial que, paradoxalmente, aparenta possuir uma relação atenuante sobre a patologia mencionada, o tabagismo. Portanto, é imprescindível discorrer acerca desse tema, a fim de verificar se há, de fato, algum benefício do tabagismo para gestantes hipertensas e se esse supera os riscos associados. **Objetivo**: Analisar o hábito de fumar entre grávidas hipertensas e seu impacto no desenvolvimento de pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema “Relação do tabagismo entre mães hipertensas e o desenvolvimento de pré-eclâmpsia”. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados *Publisher* *Medline* (PubMed), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Gravidez; Hipertensão; Fumantes e o operador booleano “AND”. Os artigos selecionados foram publicados entre 2006 e 2015, em inglês. Utilizou-se como critério de exclusão a não adequação ao tema, revisões e artigos não originais. **Resultados e Discussão:** Foi demostrada redução do risco de pré-eclâmpsia entre as mulheres, de modo geral, que tinham o hábito de fumar. No entanto, ao verificar outros fatores da amostra, foi percebido que essa atenuação foi mais prevalente no grupo de mulheres normotensas, quanto aquelas com hipertensão crônica, não houve diminuição do risco com significância estatística. Nessa perspectiva, essa proteção foi idade dependente, sendo mais pronunciada em grávidas jovens, pois decai progressivamente com envelhecimento materno. Além disso, o prognóstico de mulheres fumantes que desenvolveram pré-eclâmpsia foi pior do que daquelas que não possuíam o hábito, visto que tiveram resultados de partos com mais complicações. Por fim, tanto a hipertensão induzida ou não pela gravidez quanto o tabagismo podem contribuir para casos de nascimentos prematuros e/ou neonatos pequenos para idade gestacional (PIG), o que sugere uma possível ação sinérgica entre esses dois fatores. **Considerações Finais:** Não houve benefícios do tabagismo para grávidas hipertensas, uma vez que a redução do risco de desenvolver pré-eclâmpsia foi evidenciada apenas em mulheres que não apresentavam a patologia previamente. Apesar disso, mesmo em normotensas, o benefício não supera os riscos associados, uma vez que, tanto o tabagismo quanto a hipertensão predispõem a piores condições de parto e favorecem o nascimento de neonatos PIG.

**Palavras-chave:** Fumante; Gravidez; Hipertensão.

**Referências**

ENGEL, S. M. et al. Maternal Smoking, Preeclampsia, and Infant Health Outcomes in New York City, 1995-2003. **American Journal of Epidemiology**, v. 160, n. 1, p. 33-40, 2009.

MAGNUSSEN, E. B. et al. Prepregnancy cardiovascular risk factors as predictors of pre-eclampsia: population based cohort study. **BMJ**, v. 335, n. 7627, 2007.

MATTSSON, K. et al. Maternal Smoking during Pregnancy and Daughters’ Preeclampsia Risk. **PLoS One**, v. 10, n. 12, 2015.

RASMUSSEN, S.; IRGENS, L. M., The effects of smoking and hypertensive disorders on fetal growth. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 6, n. 16, 2006.